

Editorial

A revista Comunicação & Informação deste mês faz um resgate especial de alguns textos apresentados no GT Estudos de Jornalismo da ALAIC, Associação Latino Americana de Pesquisadores da Comunicação em 2011. O objetivo é, ao mesmo tempo, fornecer um panorama das pesquisas sobre jornalismo na América Latina e possibilitar uma visão ampla dos estudos sobre jornalismo em diferentes países. Neste sentido, buscou-se na seleção dos textos, foram mais de trinta apresentados no GT, sobretudo a diversidade dos temas, das abordagens, sem negligenciar a representação diferenciadas de diferentes países da região. No entanto, ainda que a amostra tenha se fundamentado na diversidade, a presença constantes de alguns temas mostra um passado e um presente comum que unem os latino-americanos e a própria imprensa regional. A revista, portanto, organizou-se a partir de dois sub temas ou eixos temáticos, sendo o primeiro um **Panorama da Imprensa na America latina e Novas tendências no Jornalismo Latinoamericano**

Dentro da primeira parte, destaca-se, além disso, algumas proximidades ou convergência nas escolhas das abordagens. Um exemplo desta proximidade está nos textos que procuram recuperar ou apontar as relações e reações da imprensa frente aos governos autoritários e ditatoriais. Incluem-se nestes exemplos o texto **A América Latina nos jornais brasileiros alternativos Opinião e Movimento (1972-1976)**; de autoria de Antonio Hohlfeldt, Júlia Manzano e Elisa Casagrande; do NUPECC- Núcleo de Pesquisa em Ciências da Comunicação da PUCRS e Pesquisador do CNPq; que se fundamenta na análise comparativa de dois jornais alternativos brasileiros: Opinião e Movimento - entre os anos de 1972 a 1976, buscando visualizar como tais publicações informaram a respeito dos acontecimentos ocorridos na América latina durante a ditadura brasileira; e o texto **Las posiciones editoriales de los principales diarios de la República Argentina en relación a las violaciones de los derechos humanos perpetradas por el gobierno militar que detentó el poder entre 1976 y 1983**, de autoria de María Paula Gago, da Universidad de Buenos Aires / CONICET, Argentina; que faz uma ampla investigação das propostas editoriais dos principais jornais da República Argentina em relação às violações dos direitos humanos cometidas pelo Governo Militar Argentino, por meio da análise dos núcleos argumentativos desenvolvidos pela circulação dos principais jornais nacionais - Clarín-de entre 1976 e 1983, um período sangrentos da ditadura militares na Argentina.

A herança de violência se manifesta no presente, e é abordada no texto **“En Veracruz se aprende a vivir con miedo” La Construcción social de la violencia a través de los periódicos de Veracruz, México (2005-2011)**, elaborado por Celia del Palacio Montiel, da Universidad Veracruzana, México, que apresenta alguns resultados pesquisa sobre a representação da violência em jornais impressos e on-line do Estado de Veracruz, no período de 2005 a 2011, abrangendo o período do governo de Fidel Herrera Beltrán e o início do período de Javier Duarte Ochoa, em um primeiro esboço de análise sobre os fatores externos e internos que afetaram as representações da violência nos jornais de Veracruz e como práticas de jornalistas são inalteradas desde as ameaças do crime, por um lado e do outro, de um governo que pretende silenciá-los a todo o custo.

A questão dos gêneros e formatos na América Latina também está presente, tendo como ponto de discussão os textos **La crónica latinoamericana: cruce entre literatura, periodismo y análisis social**, das autoras Adriana Callegaro e María Cristina Lago, ambas da Universidad Nacional de La Matanza, Argentina, que aborda a comparativamente crônica de latino-americanos a partir das representações dos setores populares em relação ao tratamento concedido jornalismo tradicionalmente hegemônico, entendendo que as Crônicas tratam de histórias reais, e que estão mais de perto da literatura do que para o registro jornalístico. Essa relação é também analisada no trabalho **Histórias de vida, categoria mestiça na esfera dos gêneros jornalísticos: o exemplo da série “Gente de São José”**, desenvolvido por Francisco de Assis; professor do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP), e que aborda as histórias de vida como categoria constitutiva de gêneros jornalísticos, demonstrando que elas estão a serviço de, pelo menos, duas classes de textos comumente praticadas pelos profissionais da área: o jornalismo interpretativo e o jornalismo diversional, utilizando como pano de fundo o exemplo deixado pela série “Gente de São José”, publicada pelo jornal Valeparaibano (editado em São José dos Campos, SP, Brasil), de 2 a 25 de abril de 2009, e fazendo uma reflexão sobre a dinâmica que existe entre o papel singular do jornalista e de sua percepção sobre o mundo e sobre os personagens que o rodeiam.

A televisão e o telejornalismo não poderiam estar ausentes deste debate, e estão representados pelo texto **Las noticias en la pantalla rioplatense: análisis de la estructura de los telenoticieros en Uruguay y Argentina**, de autoria de Melina de la Barrera Ayres, da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; que apresenta os resultados de uma pesquisa é baseada em um estudo de caso de múltiplos, dois países de telenoticieros o Rio de la Plata: Telemundo edição

Central, região, Uruguai e Telenueve 2nd Edition, no canal 9, Argentina, a partir do estudo da noção de estrutura de organização espacial e temporal do produto jornalístico e seu processo de produção. Finalizando a primeira parte do material, a discussão sobre o jornalismo e os jornalistas é o ponto central do artigo **Los periodistas en Puerto Rico ante los fundamentos de su profesión en el siglo XXI**, desenvolvido pela professora Lourdes Lugo-Ortiz, da Ph.D., Catedrática da Escuela de Comunicación, Universidad de Puerto Rico, Río Piedras, Puerto Rico, e que discute a percepção dos jornalistas sobre os valores e as funções da sua profissão, buscando entender como o olhar da informação profissional pode afetar o conteúdo que produz e quais são os valores fundamentais da profissão, em um período em que a entrada da Internet impactou a maneira de fazer jornalismo e colocou em crise a estabilidade econômica e a hegemonia de informações da mídia comercial.

Na segunda parte da revista, o destaque está nos novos usos das tecnologias da comunicação, e a busca por novas alternativas comunicativas no Jornalismo Latinoamericano. Este é o enfoque, aliás, do texto **Interatividade e produção discursiva no rádio e na televisão: a participação da audiência e a conformação da mensagem informativa**, de autoria de Suely Maciel, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em parceria com Valquíria Aparecida Passos Kneipp, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que investiga a constituição da mensagem informativa nos processos de produção interativa nas mídias sonora e televisiva, a partir de situações em que conteúdos realizados pela audiência são veiculados, apontando que as estratégias enunciativas empregadas pelos ouvintes e telespectadores efetivam-se sob uma série de controles e coerções discursivas decorrentes da própria dinâmica de produção nos meios e da relação que se estabelece entre emissora/programa e seu público. As mudanças do jornalismo, ou melhor, suas mutações, são também o ponto central do texto **Mutação no jornalismo e cidadania digital: Três hipóteses sobre a produção da notícia na tela eletrônica**, desenvolvido por Thais de Mendonça Jorge, professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), Brasil, que analisa a adoção do hipertexto, a disseminação das tecnologias de busca e a expansão da comunicação interpessoal pelos sites, blogs e redes sociais mudam o produto notícia: ele sofre modificações para se adaptar ao cibermeio, assimilando a multimídia e a interatividade. Ao mesmo tempo, o jornalista, a ética e o valor de sua atividade são questionados pelo público-leitor. Também analisando a relação do jornalismo com as novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias, o artigo **Blog da Petrobras: novas relações entre jornalista e fonte?**, desenvolvido

por Victor Gentili, faz uma *revisão bibliográfica* sobre os trabalhos produzidos sobre o polêmico blog Fatos e Dados criado em 2009 pela Petrobras e análise da relação atual da empresa com os veículos de imprensa, observando que, ao contrário de outras instituições não procedem da mesma forma, a empresa continua divulgando perguntas e respostas dos jornalistas, mas apenas de jornais nacionais excluindo as entrevistas exclusivas e em *off*.

A questão da ciência e da tecnologia adquire uma nova face no trabalho **De ciencia y tecnología en la agenda de los medios**, de autoria de Liliana Llobet, docente e pesquisadora da Universidad Nacional de Río Cuarto, em Córdoba/Argentina, que faz uma análise das representações de ciência e tecnologia que são transmitidos através dos meios de comunicação e sua incidência em seus públicos, buscando estabelecer quais são as temáticas habituais que aparecem nos meios impressos diários vinculados com a ciência e a tecnologia, identificar e descrever os modos de apresentação do relato jornalístico sobre ciência e tecnologia e como eles se enquadram nos gêneros, estruturas e linguagem jornalísticas e comparar o tratamento jornalístico da ciência e da técnica a partir das características morfológicas da apresentação gráfica. Dialogando com essa questão, o último texto, de autoria de Marli dos Santos, da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil, aborda a questão do **O perfil de jornalistas na cobertura especializada em ciência**, em sua investigação sobre a influência deste perfil na produção da informação científica, além de reflexões acerca da qualidade na cobertura, em uma reflexão fundamentada no levantamento das características dos profissionais que atuam em jornalismo científico na cidade de São Paulo, em revistas, jornais e internet, bem como suas opiniões a respeito do perfil e da cobertura em ciência, por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas. Trata-se de amostra não-probabilística, por acessibilidade.

Trata-se, portanto, de uma ampla variedade de temas que, tendo como ponto de partida a análise do jornalismo, envolve aspectos que afetam toda a dinâmica social. A seleção aqui apresentada teve também como ponto central despertar o interesse do leitor, e convidá-lo a desfrutar das pesquisas que estão sendo realizadas na América Latina. Neste sentido, esperamos que tenha uma boa leitura e obtenha o melhor proveito do material apresentado.

Saudações acadêmicas.

Editora deste número:

Ana Carolina Rocha Pessôa Temer – UFG

Professora/Pesquisadora do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Goiás

Editores da revista:

Simone Antoniaci Tuzzo – UFG

Daniel Christino – UFG

João de Melo Maricato – UFG